



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 9 – Bibliotecas, preservação e memória

## UMA BIBLIOTECÁRIA NO MUSEU: o trabalho com o acervo particular de Cora Coralina

*Andréa Figueiredo Leão  
Grants*

Doutora em Literatura pela  
Universidade Federal de Santa  
Catarina. Bibliotecária-Documental  
na Biblioteca Universitária da  
Universidade Federal de Santa  
Catarina.

E-mail: [andrea.grants@ufsc.br](mailto:andrea.grants@ufsc.br)

### RESUMO

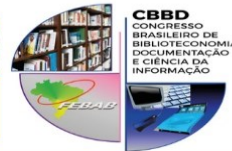
Este trabalho consiste na apresentação do relato de experiência da atuação profissional de uma bibliotecária no museu Casa de Cora Coralina cidade de Goiás. Trata-se de um trabalho desenvolvido a partir de uma pesquisa de doutorado em Literatura na qual se buscou investigar os biografemas, conforme noção conceitual apontada por Roland Barthes, da poetisa a partir de sua coleção de livros. Partindo da premissa apontada por Alberto Manguel(2006) de que toda biblioteca é autobiográfica, a pesquisa realizou o levantamento das obras que pertenceram à poetisa e executou os procedimentos de catalogação, indexação e organização do acervo. A biblioteca estudada contempla parte do espólio da poetisa e se encontra albergada no museu criado após a morte da escritora e que possui como foco preservar a memória e promover a divulgação da obra de Cora Coralina. O trabalho com o acervo pessoal da poetisa descortinou aspectos relevantes para se compor uma “biografia descontínua” da poetisa além de revelar as possibilidades de integração e cooperação profissional entre bibliotecários e museólogos.

**Palavras-chave:** Biblioteca particular. Autobiografia material. Biografemas. Cora Coralina.

A LIBRARIAN AT THE MUSEUM:  
working with the private collection of Cora Coralina

### ABSTRACT

This work consists of the presentation of the experience report of the professional performance of a librarian at the Casa de Cora Coralina museum in the



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

city of Goiás. This work is based on a doctoral research in Literature in which the biographies were investigated (according to the conceptual notion pointed out by Roland Barthes) of the poetess from her collection of books. Starting from the premise pointed out by Alberto Manguel (2006) that every library is autobiographical, the research carried out the survey of works that belonged to the poetess and performed the procedures of cataloging, indexing and organizing the collection. The library studied includes part of the poet's estate and is housed in the museum created after the death of the writer and whose aim is to preserve the memory and promote the dissemination of Cora Coralina's work. The work with the personal collection of the poet revealed relevant aspects to compose a "discontinuous biography" of the poetess and to reveal the possibilities of integration and professional cooperation between librarians and museologists.

**Keywords:** Private Library. Material autobiography. Biographeme. Cora Coralina.

*Recria tua vida, sempre, sempre.  
Remove pedras e planta roseiras e faz doces.  
Recomeça  
Cora Coralina (1984).*

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo se dedica a apresentar parte dos estudos e resultados obtidos na exploração da biblioteca particular da poetisa Cora Coralina<sup>1</sup> durante pesquisa de doutorado em Literatura realizado na Universidade Federal de Santa Catarina. Trata-se de um estudo que visa penetrar no insondável espaço criativo dessa mulher simples, religiosa, doceira por profissão e que viveu longe dos centros urbanos, alheia a modismos literários, apenas imbuída do espírito curioso e do exemplo materno do gosto pelos livros. Uma escritora que produziu sua obra rica em motivos do cotidiano, marcados por sua vivência no interior brasileiro, em

---

<sup>1</sup>O nome de civil de Cora Coralina é Anna Lins dos Guimarães Peixoto Brêtas. Cora Coralina nasceu no dia 20 de agosto de 1889 e faleceu em 10 de abril de 1985.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

particular dos estreitos becos “discriminados e humildes<sup>2</sup>”, cujas histórias retratam, mais especificadamente, a cidade de Goiás.

Para isso, foram catalogados, classificados e indexados todos os títulos de livros e periódicos que pertenceram à coleção pessoal da poetisa. A biblioteca estudada contempla parte do espólio da escritora e encontra-se localizada no Museu Casa de Cora Coralina na cidade de Goiás, antiga capital do estado de Goiás.

Destaca-se que, o conceito de biblioteca utilizado nesse estudo, ultrapassa a fronteira do estabelecido pelos manuais e livros de referência. Sumariamente, a “biblioteca” que se propõe abordar vai além do sentido etimológico resultante da união dos dois termos biblio e têke<sup>3</sup>, e da definição de Schwarcz, Azevedo e Costa (2002, p. 125), que estabelecem a biblioteca como “prateleira ou depósito para guardar livros, escritos, rolos de papiro e de pergaminho arrumados em estantes”, ou mesmo da materialidade definida pelos dicionários que a indica como sendo “[...] a coleção pública ou privada de livros e documento congêneres, para estudo, leitura e consulta. Edifício ou recinto onde ela se instala. Móvel onde se guardam e/ou ordenam livros”. (FERREIRA, 2001, p. 97). O desejo e a proposta, ao estudar a biblioteca de Cora Coralina, é trazer, além dos pressupostos acima explicitados, uma concepção ampliada do vocábulo. Isto significa dizer que a “biblioteca”, tal como é concebida neste trabalho, articula a tensão entre reunião/dispersão, esquecimento/memória, tradição/vanguarda.

Partindo da reflexão sobre como uma biblioteca espelha a singularidade de um leitor, exercendo, desse modo, uma relação de testemunho entre o contingente intelectual e a trajetória pessoal, propõe-se a atuar, num primeiro momento, como bibliotecária e pesquisadora do acervo bibliográfico da poetisa e, em seguida, como biografóloga, uma vez que serão analisados os biografemas que possuem como pano de fundo as obras que, até o momento da pesquisa, estavam “invisíveis”, posto que não disponíveis para a consulta e apreciação, por parte de leitores e

<sup>2</sup> Verso retirado do poema “Becos de Goiás”. (CORALINA, 2006, p. 93).

<sup>3</sup> Para Santos (2012) as palavras gregas biblio e teca significam respectivamente livro e coleção/depósito.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

pesquisadores de Cora Coralina. Biografema é um neologismo criado por Roland Barthes (1971). Nele, o autor não apresenta um conceito ou definição estruturada e satisfatória, ao contrário, ele expõe uma noção insuficiente na qual infere-se que, para se fazer uma leitura biografemática de um autor, é necessário ter conhecimento do modo como este opera a linguagem, pois somente assim será possível identificar os pormenores, gestos, gostos que propiciam uma leitura biografemática.

Ainda acerca do biografema, Pataca e Oliveira (2016, p. 171, grifo dos autores) ponderam:

*O biografema remete à ideia de uma memória que não se realiza na narrativa linear dos acontecimentos ou pelo quadro fixo da figura biografada; ou seja, a partir dos biografemas, é possível relatar pequenos retalhos de vida, sendo desnecessária a preocupação com a continuidade.*

Desse modo, os biografemas de Cora Coralina foram detectados nos vestígios repletos de significações, presentes nas possíveis conexões de leituras, nas redes de relações, nas escritas de margens em forma de anotações, nos adendos, nas rasuras, além dos paratextos como as dedicatórias, os pós-escritos, os excertos inéditos em prosa e verso, encontrados no manuseio de seu acervo.

Por meio de uma perspectiva biografemática pretende-se ao encontrar os pormenores concretos compor uma “biografia descontínua” capturada a partir da poética Cora, de seus livros e de suas impressões. Perrone-Moisés (1983) ao analisar a “ciência do biografema” afirma que Barthes aponta para dois tipos de biografias. A biografia-destino - onde existe uma completude de sentido e a biografia descontínua - que absorve a ordem dispersiva do biografema, recriando uma nova ordenação. E, nesta nova ordenação, será dado a conhecer, os livros, que marcaram e deixaram ser marcados pelas experiências<sup>4</sup> da escritora que soube

---

<sup>4</sup>Entende-se por experiência o conceito elaborado por Walter Benjamin em *O narrador* (1987) no qual o filósofo afirma que “a experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorrem todos os narradores” (BENJAMIN, 1987, p. 198), entretanto esta experiência é transmitida por meio



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ornamentar sua vida poeticamente, pois: “Dizer que um autor é um leitor, ou um leitor, um autor, considerar um livro como um ser humano ou um ser humano como um livro, descrever o mundo como texto ou um texto como o mundo são formas de nomear a arte do leitor.” (MANGUEL, 2001, p. 196).

Assim, nessa perspectiva, buscou-se encontrar os pormenores concretos para compor uma “biografia descontínua” capturada a partir da poética Cora, de seus livros e de suas impressões. Os vestígios, resíduos e os fragmentos são como as chaves que permitem dar conta de uma trajetória de vida e de escritura que, transgressora por não obedecer a uma ordem cronológica convencional, refletem idiossincrasias humanas. Para Manguel (2006, p. 163):

O que torna toda biblioteca um reflexo de seu proprietário não é apenas a seleção de títulos, mas a trama de associações implícita na seleção. Nossa experiência elabora outras experiências, nossa memória elabora outras memórias. Nossos livros dependem de outros livros, que os modificam e enriquecem, que lhes dão uma cronologia ao arripio dos dicionários de literatura.

Dito isto, pretende-se, neste artigo, fazer uso do recurso do biografema para trazer à superfície alguns pormenores da poetisa Cora Coralina. Na verdade, trata-se de inventariar traços biografemáticos que se lançam como potência de uma escritura que perfila um rosto, um gesto, uma vivência, um retrato. Para tal feito, busca-se subsídios em resíduos memorialísticos na poética de Cora Coralina e naquilo que se denominou como “autobiografia material”, o que significa dizer,

Toda essa variedade de material da escrita, que vai dos arquivos do computador, passando pelos cadernos, pelos livros lidos e anotados, para chegar aos papéis mais heterodoxos, aos instrumentos-fetichê, compõem o que poderíamos chamar de autobiografia material do escritor, ou de autobiografia da escrita. (SANCHES NETO, 2011, p. 74).

---

da própria história ainda que dependa da intervenção do narrador. Figura esta, que para Benjamin estava desaparecendo.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Sobre o período que antecedeu à catalogação do acervo, cabe registrar que, encontrou-se os livros da biblioteca pessoal de Cora Coralina acondicionados, por certo, em um local seguro, aparentemente livres de agentes deteriorantes como sol, umidade, insetos, entre outros, mas era absolutamente relevante observar que faltava um tipo de tratamento técnico, pois não se notava nenhum critério que demonstrasse algum eco de organização biblioteconômica, que permitisse disponibilizar o acervo para pesquisadores interessados na vida e obra de Cora Coralina. Nesse instante, recorda-se da biblioteca sem catálogo, por opção, de Alberto Manguel, disse ele: “Somos o que lemos, ou o que já lemos” (MANGUEL, 2014). Então, como não pensar a poetisa a partir de suas leituras, de seu modo de colecionar, selecionar os livros e fazer seus pactos de leituras.

## 2 “TODA BIBLIOTECA É AUTOBIOGRÁFICA”<sup>5</sup>

O Museu Casa de Coralina foi inaugurado no dia 20 de agosto de 1989 pouco mais de quatro anos após a morte da escritora. Nele é possível (re)conhecer, no espaço intitulado “sala de homenagens”, uma velha estante de madeira, dupla, cerrada por vidro e preenchida por prateleiras repletas de livros. Uma encantadora biblioteca que suscita a imaginação para perguntar: como Cora Coralina havia formado aquele acervo? Quais teriam sido os critérios de escolha dos títulos? Teria, a poetisa, manuseado todos os exemplares? Quais seriam seus títulos preferidos? Relidos? E, ainda, o que neles a inspiraram e se transformaram em seiva, como matéria viva brotando em seus poemas, lirismo contundente que está em si, conforme suas palavras.

---

<sup>5</sup> MANGUEL (2006, p. 162)



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Figura 1: Sala de homenagens



Fonte: Era virtual (2017)

Essas perguntas resultaram no projeto de doutorado em Literatura que incluía em seu escopo uma pesquisa de campo no acervo bibliográfico de Cora Coralina. Pesquisa, esta, realizada no período de 26 de outubro de 2014 a 22 de janeiro de 2015. Antes da realização da pesquisa, estimava-se que a biblioteca seria composta por aproximadamente 300 títulos. A organização do acervo revelou que o número estava equivocado e subestimado, pois após o trabalho de catalogação dos títulos verificou-se que, na verdade, a biblioteca possui 912 títulos compreendidos entre livros e periódicos perfazendo um total de 978 exemplares.

O Museu Casa de Cora Coralina é, sobretudo, um universo autobiográfico. Ao adentrar em seus espaços, revitalizados, ordenados segundo os preceitos de uma orientação museológica, depara-se com a polarização harmoniosa entre a vida e a obra, o público e o privado.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A experiência de atuar como bibliotecária no ambiente museológico contou com o importante auxílio da equipe do museu, especialmente a diretora, Sra. Marlene Vellasco, que colaborou com a pesquisa concedendo a autorização para o livre acesso à biblioteca, bem como, auxiliando na construção detalhada do plano de trabalho que alinhasse os anseios da pesquisadora às necessidades e estratégias do local. Além disso, a equipe colaborou no esclarecimento de alguns pontos lacunares da pesquisa e na disponibilização de material documental adicional sobre a vida e obra da poetisa.

A montagem equilibrada do museu favorece a construção da imagem de Cora Coralina como mulher-monumento, conforme estudado por Delgado (2003)<sup>6</sup> e predispõe um determinado sentido de leitura para a vida e obra da poetisa. As circunstâncias encontradas no museu favorecem o que Derrida chamou de “poder de consignação” e que está diretamente relacionado ao fato do arquivo exigir um guardião e uma localização, ou seja, uma autoridade - o arconte que se responsabiliza pela segurança topológica e estabelece as leis, mas não apenas isso, pois para Derrida (2001, p. 13-14, grifo ao autor):

É preciso que o poder arcôntico, que concentra também as funções de unificação, identificação, classificação caminhe junto com o que chamaremos o poder de *consignação*. [...] A consignação tende a coordenar um único *corpus* em um sistema ou uma sincronia na qual todos os elementos articulam a unidade de uma configuração ideal.

Na busca em atender a essa “configuração ideal” reuni-me com a direção do museu para elaboração de plano de trabalho e definição do *modus operandi*. A pedido da diretora do Museu, num primeiro momento, não haveria a disponibilização do acervo catalogado em rede (*online*). Diante dessa solicitação foi efetuada uma alteração de rota que, inicialmente, previa o uso do *software* gratuito

---

<sup>6</sup>Andrea Ferreira Delgado (2003) analisa os discursos, os agentes e as instituições que disputam a produção do que ela chamou de “biografia hegemônica”, ou seja, o conjunto da autobiografia tecida por Cora Coralina, a biografia romancada escrita pela filha da poetisa e a memória subterrânea engendrada em Goiás. Seu trabalho investiga as teias discursivas que promovem a poetisa como Mulher-Monumento.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Bibliivre<sup>7</sup> e a possibilidade de digitalização da folha de rosto dos livros e disponibilização *online*. Optei, então, como segundo plano, pelo software PHL, uma vez que este, possui recursos satisfatórios para emissão de relatórios e impressão de etiquetas, porém com a opção de cadastro monousuário de acervo *offline*.

A integração do trabalho entre profissionais da biblioteconomia e da museologia resultou *nomodus operandi* composto por duas partes específicas. A primeira compreende o levantamento dos títulos que compõem a biblioteca particular da poetisa, o que significa dizer que, o acervo foi devidamente tratado tecnicamente, ou seja, o material foi catalogado de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) e a atribuição dos assuntos obedeceu à Classificação Decimal Universal (CDU).<sup>8</sup> Todos os dados foram transpostos para o sistema eletrônico gerenciador de biblioteca, o Personal Home Library – PHL<sup>9</sup> que é um sistema gratuito desenvolvido como alternativa moderna e eficiente para atender as necessidades de organização de um acervo que, na ocasião, seguindo as orientações da direção do museu, deviam permanecer disposto no computador de pesquisa presente na sala de documentação, local que abriga o acervo literário, em formato impresso e digital, pertencente à poetisa, tais como: cartas, manuscritos, fotografias, dentre outros.

Todos esses procedimentos serviram de aporte para a segunda etapa da pesquisa que compreendeu a análise rigorosa dos resíduos encontrados, haja vista que a proposta busca assimilar os biografemas, a partir da descrição detalhada dos objetos analisados e da escrita poética de Cora Coralina. Esse detalhamento foi registrado como notas de conteúdo e fizeram parte da elaboração do catálogo. Ao identificar as obras lidas e colecionadas pela escritora pode-se traçar paralelos

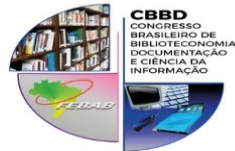
---

<sup>7</sup>Bibliivre é um projeto de software desenvolvido desde 2006 com o objetivo de promover a inclusão digital através da informatização de bibliotecas pelo uso de software livre. É um projeto patrocinado pelo grupo Itaú. BIBLIVRE. 2015. Disponível em: <http://biblivre.org.br/index.php>. Acesso em: 21 abr. 2015.

<sup>8</sup> Optou-se por utilizar a CDU (online).

<http://www.udcsummary.info/php/index.php?lang=pt&pr=Y>

<sup>9</sup>Outras informações: <<http://www.elysio.com.br/>>



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

com os fragmentos, os pormenores que, de certo modo, estabelecem conexão entre a história e a memória.

Na tese de doutorado<sup>10</sup>, a exibição dos resultados da pesquisa de campo, realizada na biblioteca particular de Cora Coralina, localizada na casa-museu, é concomitantemente apresentada com as análises conceituais, conjugando-os às reflexões teóricas e às apresentações dos traços biografemáticos no decorrer dos capítulos. Estabelece-se, no entanto, um fio condutor no processo de argumentação teórica e expositiva, com eixos fundamentais voltados aos estudos da memória, história, subjetividade, com ênfase nos biografemas, nas teorias da escrita de si e a arte do colecionismo.

Figura 2: Biblioteca de Cora Coralina – após o tratamento técnico.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2015).

Definido tais estratégias, o primeiro passo foi vistoriar o acervo da poetisa e realizar um pequeno levantamento numérico das obras, na tentativa de estimar o tempo necessário para a execução do trabalho de catalogação e organização do

<sup>10</sup> O título original da tese é : (Des)arquivar biografemas: a biblioteca de Cora Coralina. O texto completo está disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PLIT0694-T.pdf>



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

acervo. Trabalho, este, que compreendeu a inserção das informações no sistema, a geração e colagem de etiquetas e a organização dos exemplares nas estantes

Trabalhar com a noção de biografema pressupõe um certo grau de subjetividade do pesquisador, pois o seu emprego implica no convite ao uso da imaginação na composição de um mosaico de fragmentos, de detalhes eleitos por quem os apreciam - a “anamnese factícia”<sup>11</sup> (artificial, ocasional, fingida). Atuar como biografóloga foi uma tarefa que implicou em fazer escolhas, e, nesse caso, estas, ainda que, por vezes intuitivas, seguiram as diretrizes impostas pelo material bio/bibliográfico e os resíduos encontrados na biblioteca de Cora Coralina. A análise biografemática é uma prática, em sua essência, voltada à recepção. Os biografemas revelados a partir da biblioteca de Cora Coralina não possuem orientação cronológica rígida e, portanto, instigam a ruptura de integralidade, visto que são calcados na dispersão e ausência de um método que se impõem pela inflexibilidade. Descortinar biografemas é uma habilidade determinada por quem lê, por uma postura de leitura, pela recepção e, portanto, por preferências observadas em certos fragmentos e “espaços vazios”.

As respostas as perguntas feitas anteriormente revelam a ligação da leitora/poetisa com a percepção que é dada a obra, sendo esta, um elemento que se reinventa em variadas circunstâncias e momentos históricos em que ocorre a recepção. Diante disso, acredito que a poetisa dos “Becos de Goiás” leu e releu um número elevado de exemplares de sua biblioteca, a julgar pelas marcas de leituras e pelos resíduos encontrados nos livros. A afinidade com alguns autores é perceptível em depoimentos da poetisa, e ratificados pelos livros constantes em sua biblioteca. Cito, para exemplificar, os autores portugueses, notadamente, Eça de Queiroz, e incluo nomes como Bernardo Élis, Guimarães Rosa, Pablo Neruda e Jorge Amado, para citar alguns autores pelos quais a poetisa, declaradamente, tinha empatia e se interessava por suas obras.

Ao abordar alguns nomes reconhecidos pela tradição ou cânone literário e, ante a presença, no catálogo, de vários nomes de autores que hoje estão à sombra

<sup>11</sup>Nas palavras de Roland Barthes (2003)



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

como pontos invisíveis da literatura, propõe-se uma reflexão sobre esta questão, pois nesse processo de inclusão ou exclusão, de aceitação ou rejeição, de luz ou sombra percebe-se que estão imbricados aquilo que Jobim (1992) chamou de “ordem existente”. A “ordem existente” refere-se ao estabelecimento de parâmetros que ocorrem a partir de determinados pontos de vista (sociais, históricos, ideológicos) excludentes. Vários autores de livros pertencentes à biblioteca de Cora Coralina estão à margem, fora dessa “ordem existente” e, portanto, esquecidos e silenciados aos moldes dos paradigmas canônicos vigentes. Esse fato permite pensar em fatores que implicaram nas escolhas realizadas por Cora ao compor sua biblioteca. Estas escolhas são intrínsecas a arte de colecionar, pois implicam em afinidades, mas também na obsessão pelo conhecimento e pelo universo literário, verificáveis nos diferentes modos de apropriações/aquisições de livros, que, por sua vez, podem sugerir certo grau de vaidade nem sempre assumida pelos bibliófilos e amantes da literatura. Outra questão que se coloca é pensar Cora Coralina como uma pessoa acolhedora que mantinha as portas da Casa Velha da Ponte (hoje o Museu Casa de Cora Coralina) abertas para receber diariamente os amigos e visitantes. Autores conhecidos ou iniciantes nas letras, vizinhos e curiosos. A julgar pela expressiva quantidade de dedicatórias encontradas em seus livros, pode-se afirmar que, a poetisa, recebia como presente de seus admiradores – livros. Muitas dedicatórias estão assinadas pelos próprios autores, jovens literatos que buscavam em seus cabelos brancos, a palavra amiga, alentadora e incentivadora. Escritores que nem sempre conseguiram romper e ultrapassar as barreiras impostas pela crítica literária e o mercado editorial. Questionar a representação dessa ordem, por meio de um estudo das obras que fazem parte da biblioteca de Cora e que são consideradas “fora” dos padrões estabelecidos abre perspectiva para outras futuras pesquisas que propiciarão descortinar quais são os parâmetros, as referências e as convenções nas quais estas obras estão assentadas revelando, com isso, a história da literatura de uma época. Assim, penso que a catalogação desse acervo abre possibilidades para outros estudos.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Outras respostas aos questionamentos foram surgindo na medida em que encontrou-se subsídios nos elementos presentes na coleção de livros da poetisa, como por exemplo, a formação do acervo. A formação do acervo, considerando as datas de publicações dos títulos, variáveis entre os anos de 1889 a 1987<sup>12</sup> com predominância de exemplares das décadas de 70 e 80 do século XX leva a considerar que, a mesma, se deu de forma gradativa e a aquisição e a reunião da coleção de Cora transcorreram, menos, por meio de compra, e mais, mediante ofertas feita por seus filhos, netos, amigos, admiradores, e escritores iniciantes (conforme dito anteriormente). Existem alguns livros considerados como sendo “herdados” pois possuem dedicatórias endereçadas a outras pessoas e há, até mesmo, registro de assinaturas de outros proprietários, como o livro *Na luz perpétua: leituras religiosas da vida dos santos de Deus, para todos os dias do ano* (1956) de autoria de João Batista Lehmann e que aparece a seguinte anotação “pertence a Idalina de Cruz Marques” e o livro que contém o carimbo do Gabinete Literário Goyano. Essas formas de obtenção dos livros lembram Walter Benjamin (1987) no seu texto *Desempacotando minha biblioteca*, no qual o autor sugere quatro modos para se formar uma coleção de livros. São elas: escrevendo-os, modo considerado por Benjamin como o mais louvável, realizando empréstimos sem devolução, comprando-os e herdando-os, forma mais pertinente de transmissibilidade de uma coleção.

Em prol de se chegar a uma conclusão sobre o manuseio dos exemplares e quais foram os livros preferidos de Cora Coralina leva-se em consideração as marcas de leituras, ou seja, os traços sublinhando linhas, os contornos nos parágrafos, as correções ortográficas manuscritas, os marcadores de textos, recortes de jornais guardados entre as páginas, folhas soltas, ausência de capa, dentre outras, que corroboram com a ideia de leitura e releitura das obras. Apesar disso, é ilusória a afirmação que a poetisa leu todos os livros, porém, com certeza,

---

<sup>12</sup> Os exemplares de 1987, dois anos após a morte de Cora, são de periódicos que trazem conteúdo sobre a poetisa e foram incorporados à sua biblioteca pela equipe do museu.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

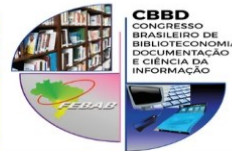
TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ela tinha a ilusão do bibliófilo de que isso seria possível. Além disso, Alberto Manguel (2006, p. 210) estava certo quando disse: “O fato é que uma biblioteca, seja qual for seu tamanho, não precisa ser lida por inteiro para ser útil; todo leitor tira proveito de um sábio equilíbrio entre conhecimento e ignorância, lembrança e esquecimento”.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, considerou-se a ação de trazer à tona parte do espólio da escritora Cora Coralina, ou seja, buscou-se tirar do “esquecimento”, recolhendo do estado de dormência a sua biblioteca pessoal, guardando-a na memória, por meio da catalogação e, conduzindo à atualidade suas leituras, reminiscências, anotações, objetos e dedicatórias que podem se constituir em biografemas. Isto significou revisitar o passado para dar visibilidade à biblioteca de Cora Coralina, inventariando e disponibilizando em formato de catálogo os títulos que compõem parte do seu acervo pessoal. Essa experiência descortinou um autêntico repertório de fontes, inspirações e leituras da poetisa. Ao manusear o acervo, esperava-se encontrar (e foram encontradas), nas centenas de páginas impressas, rastros de sua leitura, resíduos marginais, parentéticos, adendos, rasuras, pós-escritos e comentários em prosa e verso. Materiais que serviram como subsídios para responder a expectativa de arquivar e desarquivar biografemas, a partir da biblioteca de Cora Coralina.

Ao trabalhar o acervo bibliográfico de escritores, por vezes, armazenados em museus, os bibliotecários estão contribuindo para a ampliação dos estudos literários, uma vez que, tornam visíveis os livros que pertenceram a um determinado escritor o que, por sua vez, contribui para a escrita de uma historiografia da vida literária de um determinado período. A experiência de atuar como bibliotecária em um ambiente museológico reflete, na prática, a interdisciplinaridade que envolve a biblioteconomia e a museologia. Nesse contexto, cabe ressaltar que a iniciativa de trabalhar com o acervo bibliográfico de



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Cora Coralina vem ao encontro do estatuto do museu que privilegia o trabalho de preservação da memória da vida e obra da poetisa, por meio do seu acervo patrimonial.

Além disso, o trabalho integrado e cooperativo entre profissionais bibliotecários e museólogos estabelece uma realidade pensada e vivida para além do foco das ações que se ocupam essencialmente com tipos e suportes documentais, extrapolando esses limites da documentação e passando a perceber o acesso à informação e a sua visibilidade como fator preponderante.

Finaliza-se este artigo que, pela potência da exploração biografemática, privilegia, sobretudo, a memória, fio condutor que transita pelos fragmentos e os pormenores concretos, arquivando e desarquivando biografemas na poesia e na autobiografia material de Cora Coralina. Assim, verdadeiros documentos literários e históricos foram encontrados e analisados a partir do presente, por um olhar contemporâneo, que não deixou de considerar a interação articulatória com o passado, pois, sabe que se trata de uma relação especial entre “[...] o colecionador e suas coisas: [pois] não é que elas estejam vivas dentro dele; ele é que vive dentro delas.”. (PEREIRA, 2003, p. 165).

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Sade, Fourier, Loyola**. Madrid: Seuil, 1971.

\_\_\_\_\_. **Roland Barthes por Roland Barthes**. São Paulo: Estação Liberdade, 2003

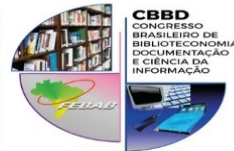
BENJAMIN, Walter. Desempacotando minha biblioteca: um discurso sobre o colecionador. In: \_\_\_\_\_. **Rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 227-235

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. 2. ed. Goiânia: UFG, 1984.

\_\_\_\_\_. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. 23. ed. São Paulo: Global, 2006.

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo**: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2001.

DELGADO, Andrea Ferreira. **A Invenção de Cora Coralina na batalha das memórias**. 2003. 498 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

de Campinas, 2003. Disponível em:

<<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/279866>> Acesso em: 20 set. 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio século XXI escolar**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001.

JOBIM, José Luis. História da literatura. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Palavras da crítica**. Rio de Janeiro: Imago, 1992, p. 127-149.

MANGUEL, Alberto. **A biblioteca a noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. **Alberto Manguel: "Somos os livros que já lemos"**. 2014. Disponível em:  
<<http://www.fronteiras.com/entrevistas/alberto-manguel-somos-os-livros-que-ja-lemos->  
>. Acesso em: 14 out. 2015.

\_\_\_\_\_. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PATACA, Ermelinda Moutinho; OLIVEIRA, Cristiane Borges de. Escrita de micronarrativas biográficas de viajantes luso-brasileiros: aproximações entre história das ciências no Brasil e ensino. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 165-180, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n1/1517-9702-ep-42-1-0165.pdf>> Acesso em: 06 maio 2016.

PEREIRA, Terezinha Maria Scher. Acervos de Murilo Mendes. In: SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo (Orgs.). **Arquivos literários**. São Paulo: Ateliê, 2003. p. 157-166.

PERRONE-MOISES, Leyla. **Roland Barthes: o saber com sabor**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANCHES NETO, Miguel. Autobiografia material. In: SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo. **Crítica e coleção**. Belo Horizonte: UFMG, 2011, p. 64-75.

SANTOS, Josiel Machado. O processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, 2012. Disponível em:  
<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237/235>> Acesso em: 14 out. 2014.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Ângela Marques. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil**. 2 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2002.